

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1\$000

Publicação semanal

Num. avulso 200 reis.

Typographia e Redacção—RUA DOUS DE BRASILEIRO N.º

ANO IV.

COYACÁ, 25 DE SETEMBRO DE 1893.

N.º 133

A TRIBUNA

COYACÁ, 21 DE SETEMBRO DE 1893.

O estado de marasmo e apathia que notamos em todas as cousas, é uma demonstração evidente da decadencia em que caminhamos e da ruina total da provincia n'um futuro muito proximo, si medidas patrioticas e de salvação não forem convenientemente adoptadas.

Isto que agora dizemos, já tivemos occasião de fallar n'um dos numeros passados d'esta folha, reffixando como hoje, sobre assumpto mais ou menos identico.

O que olham com interesse investigador para todos os ramos da vida entre nós, vêem facilmente que elles soffrem um máo estar desanimador, sem qua poder algum o detenha applicando-lhe a antídoto que pôssa ao menos mitigar os males que sem cessar activo, ameaça de morte o meio em que vivemos.

A' muitos pareceremos vizi-nhos estranhos e vendo sob um prisma negro o nosso horizonte social, mas si meditarem um pouco no passado terão que o presente é deploravel e que o futuro não será menos debaixo deste ponto de vista.

O indifferentismo que conduz ao nada as mais promettedoras emprezas, tem inva-

dido o espirito publico social entre nós, e é por isso que todos os ramos da existencia vão aceleradamente dilahendo em prejuizo de todos e especialmente da classe desta vereia de fortuna.

Sem a seiva do patriotismo que gera-nos no coração toda dedicação e fervor á causa commun, sem amor e persistencia ao trabalho ainda m'smo mal recompensado, o porvir de um povo será sempre duvidoso.

O trabalho perseverante traz incentivos vantajosos—sinão de esperança a melhor recompensa adiante, o menos o seu aperfeiçoamento pelo labor incessante, fazendo-nos tambem olvidar dos vicios tão ordinarios aos indolentes e despreocupados.

E' certo que a falta de aprego ao trabalho por parte d'aquelles que devem consideral-o e protegê-lo, intubia de algum modo o operario, o lavrador, ou industrial que n'elle tenha immediato interesse em vê-lo satisfactoriamente remunerado, mas apesar disso, nunca dever-se ha desprezal-o.

Esta capital e as povoações proximas que a é actas da epidemia da varicella, promet-tão breve e rischo possivel, tend m'a mais completa ruina, pois esta cidade, as freguesias da Gera, Chopada e

Brotes, não são actualmente o que forão n'aquella epocha em que tudo flrescia, em qua os seus habitantes tinham a sua frente humana de verdadeiros prestigios que velavam sollicitamente para bem estar e prosperidade das mesmas, estudando os melhoramentos que reputavam indispensaveis e levando á effectuação com sacrificios pecuniarios.

O viajante que conheçera então Gera, Chopada e Brotes e que as via prosperas e florescentes ench-se de tristeza contemplando-as semi-desertas e decadentissimas, como si a máo devastadora do tempo tivesse-lhes marcado a hora fatal.

O desaparecimento de homens notaveis e influentes dessas localidades, a incuria dos successivos governos da provincia sempre preoccupados em satisfazer os interesses dos crelos politicos aos quaes vá a consignados, são os motivos fortes e incontestaveis da desolador estado a que ellas tem chegado.

Ocupados quasi sempre os cargos publicos por individuos ineptos e incapazes de desempenha-los, mas que são nomeados porque ignorantes, prestão-se por isso mesmo aos manjeiros da politica—graves são os males que acarretão aos nascentes privados concorrendo inconscientemente para os trabalhos e levar-lhes o acan-tado.

Como as freguesias declinam, acham-se também a cidade de Poconé, si tal categoria pôde ter um tão pequeno núcleo de população.

Quem a viu opulenta e animada nos felizes tempos em que a grande e poderosa família dos Pimentas e Nunes da Cunha ali dominarão, não poderá deixar de sob suas ruínas lamentar hoje o seu triste e miserando estado!

Si as grandes empresas trazem em verdade progressos reais aos lugares em que são estabelecidas, esperamos que a companhia da mineração do *Guaraná* levantará a derruida Poconé do abatimento em que jaz.

Desgraçadamente é este mais ou menos o quadro da provincia relativamente a esta capital e as localidades alludidas; sendo certo, que a retirada desta capital da única força de linha existente, trará sem contestação alguma a sua completa decadência.

Felizmente, além do ex ministro Belizário, nenhum mais se lembrou de dizer no parlamento que a força aqui estacionada é uma inutilidade, e um elemento de fraqueza &c, pois que si assim acontecesse talvez que ella daqui já tivesse retirado por que nem ao menos podemos contar com defesa cabal dos dois representantes da provincia no seio do parlamento nacional.

Mudos e inertes quaes estas são as silenciosas da Pátria, conservação de braços cruzados repettidos em suas cadeiras, pois que além de não pesarem pelo valor mental, resentem-se de outros elevados requisitos para o desempenho de tão importante tarefa.

Desta simples e imperfeita exposição, evidenciase entre outros os motivos visíveis da declinação da nossa provincia, que só conseguirá levantar-se da prostração em que se vê, quando o poder central compenetrar-se da necessidade da via ferrea do interior, com ponto terminal nesta capital; — fóra disto não vemos solução possível aos males que a acobramos.

RESENHA DA SEMANA

Diligencia policial. —

A' 14.º corrente, á tarde, regressara da diligencia a que tinha ido na freguezia de S. Antonio do Rio Abaixo, o sr. Dr. Chefe de Policia da provincia, acompanhado de seu amanuense nos o amigo Alferes Manoel Lino da Silva.

Informão-nos que o sr. Dr. Sette desempenhou satisfactoriamente a tarefa que o levava áquella freguesia.

Assassinato. — No dia 13 do corrente, no districto da Guia, pelas 11 horas da manhã, Trajano Bueno de Camargo disparou um tiro de garrucha em Francisco Rodrigues de Souza que falleceu instantaneamente.

Do inquerito policial a que procedeu-se alli, consta ter sido casual a morte do infeliz Francisco Rodrigues.

Em todo caso a autoridade policial devia prender o criminoso em flagrante delicto e remetter o a autoridade judiciaria, na forma da lei, — não o tendo feito porem, o criminoso hoje se apoia no § 2.º da lei n. 2.633 de 26 de Setembro de 1871, e achase passando livremente nas ru-

as desta capital, por isso que tem elle como garantia a propria lei.

A denuncia. — Com este titulo, começou a ser publicado gratuitamente em Porto Alegre a 5 de Agosto proximo passado, um novo periodico cujo programma é justificado pelo seu titulo e pelos seus bem elaborados artigos.

Consta-nos que deste novo athleta da pura democracia vieram muitos exemplares para serem distribuidos aos officiaes desta guarnição e que foram parar no commando das armas, mas que até esta data ainda não foram entregues aos seus destinatarios.

A' s r exacto como cremos este facto, não o achamos correcto e si ainda é possível corrigir o, lembremos á quem passa competir assim o faça.

A ideia republicana caminha, má, grad a os empenhados adeptos do throno e não será esse o meio de detela ou de estorval-a em sua progressiva marcha!

Divisão eleitoral. — O imperio do Brazil está dividido em 125 districtos electoraes, que elegem 125 representantes temporaes (deputados) 60 representantes vitalicios (senadores) e 586 membros de assembleas provinciaes.

Estes 125 districtos comprehendem 20 provincias, 892 municipios, com 340 cidades, 562 villas e 1.886 parochias.

O Francano. — Recebemos da cidade da Franca do Imperador, provincia de S. Paulo, 2 numeros do jornalzinho sob o titulo aei na, propriedade de uma associação particular.

Os seus artigos em prol de assumptos elevados revelam a dedicação de seus redactores ao progresso local em que vio a luz o novo collega.

Agradecendo os n.º que nos forão remettidos, almejamos ao Francano brilhante e longo bracinio.

Revista Typographica

—Fomos obsequiados com 1 n. da importante *Revista Typographica*, publicada no Rio de Janeiro, de propriedade dos srs. Luiz da França e Silva e Paulo Latour.

E' mais um illustre paladino do jornalismo que nascido da briosa classe typographica da provincia do Rio, vem iniciar uma nova forma de publicação até hoje não adoptada, segundo verão os nossos leitores de seu editorial, que é o seguinte:

A *Revista Typographica* inicia hoje uma nova forma de publicação, não adoptada ainda por nenhum orgão das classes graphicas entre nós. Essa publicação, como verão os leitores no nosso supplemento junto ao presente numero, consiste na impressão lithographica, da fachada de edificios destinados ao funcionamento das artes graphicas, publicos ou particulares, desta corte, das provincias ou do estrangeiro, desde que nos seja dado obter os respectivos originaes. Essas gravuras serão publicadas, não em todos os numeros desta folha, mas em dilatado espaço de tempo, por serem assaz trabalhosas e não dispormos dos recursos indispensaveis para regularisar essa nova ordem de publicação; bastante dispendiosa ainda no Brasil.

Temos para com todos os orgãos de publicidade desta capital a mesma sympathia e consideração que tributamos ao diario, cuja fachada faz objecto da nossa gravura de hoje; um delles, porém, tinha de ser forçosa-

mente o primeiro a figurar no inicio dessa nossa nova commettimento.

Apezar do trabalho de gravação nos ser gratuita e generosamente feita pelo illustre artista, cujo nome abaixo nomeamos—logo que nos permittam as circumstancias e os recursos financeiros, será gravada a fachada do edificio da Imprensa Nacional e *Diario Official*, seguindo-se a dos demais predios dos orgãos diarios desta capital.

Serão tambem gravados em madeiras os retratos de proprietarios de estabelecimentos graphicos e os dos typographos que mais se tenham salientado por serviços prestados à arte e à classe a que pertencem.

Essa nova phase que vai tomar a *Revista* robustecelha a fé para, com mais força e mais vigor, sulcar os mares procellosos do indifferentismo da classe, sob cujo influxo nasceu e é devido à boa vontade, dedicação esforços desinteressados do escriptor tecnico desta folha, nosso illustre collega de redacção José Xavier Pires, cujo nome eucarra em si a gloria dos artistas graphicos do nosso paiz.

Artista comprehendedor e progressista, espirito culto, penetrante e investigador, José Xavier Pires não é somente um artista typographo—é, embora não tenha recebido as indispensaveis lições dos mestres, um gravador como noll-o attesta a fachada do predio do Paiz, por elle desenhada e gravada na pedra.

Para fazer seu perfil, como artista illustrado, consciencioso e entendido em todos os ramos graphicos, nada mais é precioso do que ler a serie de artigos intitulada—*Fragmentos*—com os quaes tanto tem illustrado as columnas da *Revista* e ensinado a muitos cousas que de sua arte ignoravam.

Nó, que vê-nos no progresso das artes e desenvolvimento social e humano; nó, que admiramos a todos aquelles que procuram subir pelo esforço proprio, pelas escadas da honra e

do trabalho honesto, continuos neste momento immensas satias. Fazê o indizivel prazer em apresentar esse nosso illustrado e intelligente collega aos artistas graphicos europeus como um discípulo de Gutenberg que honra ao Brasil e a capital do Imperio, terra de seu berço.

Manifestamos aqui o nosso agradecimento a esse digno operario que, nobre e desinteressadamente, logo que assumimos a inteira responsabilidade de dirigir e dar orientação a esta folha, foi o primeiro a procurar-nos e offerecer-nos seu valiosissimo contingente, como redactor tecnico da *Revista Typographica*, sem querer ceder aos nossos muitos e continuados pedidos para collocar o seu joelho do nosso obscuro nome, como redactor do nosso desprestigiado periodico.

Cumprimos um dever generalizando esse agradecimento a todos aquelles que não nos abandonaram, prestando-nos seus valiosos prestimos justamente nas horas do maior perigo em que para muitos afigurava-se inevitavel a nossa morte, só alentando-nos a fé de um futuro melhor e a illusão do momento.

Foram cheios de lutas os primeiros dias da criação da *Revista*; só quem estivesse dominado de muita força de vontade e perseverança poderia resistir aos primeiros embates da adversidade.

A arte typographica foi o actor creador da grandeza universal; e nós, os cultores da divinizada invenção, não podemos e nem devemos circumscrever a nossa aspiração e limitar o nosso horizonte social aos quatro cantos da casa de trabalho, transformados em seres insensíveis, sem ter saudades dos que morrem e sem saudar aos que nascem.

Para afastar esse juizo da classe typographica temos com sacrificio pessoal e financeiro, empregado todos os esforços para manter um orgão typographico, que seja o echo das necessidades que sentimos e que

cujas columnas discutam as questões técnicas aquelles que quizerem.

Adiante publicamos o artigo da lavra do nosso collega, a quem acima nos referimos; de sua leitura ver-se-ha o grão de capacidade que elle dispõe para discutir as cousas de sua classe.

Publicações. — Recebemos as seguintes pelas quaes somos agradecidos as suas dignas redacções.

Idêa Nova, de S. Fidelis

O Protesto, de S. M. Magdalená.

O Americano, da Cachoeira

O Município, da Canha, S. Paulo

Correio do Machado, do Machado

O Francang. da Franca

O Nono Distrito, Item

O Pitangui, de Pitangui

Combate, de Biependy.

Itajubá, de Itajubá

Garimpeiro, d. B. e g. m.

O Rio Doce, da P. e N. e Nova.

Revista Typographica, do Rio.

Gazeta do Amparo, do Amparo.

Echo do Povo, de Corumbá.

Hyménico — Unirão-se hon-tem pelos indissolúveis laços do hyménio o sr. João Bonifácio Monteiro e a Exm.^a Sr.^a D. Paula Emerenciana Ferreira Souto. O acto foi em oratório privado e bem concorrido.

Desejamos aos conjuges ditos o porvir.

VARIEDADE

Os maridos sarnas.

Assim como a mulher foi destinada pela natureza para os encargos do lar domestico, o homem nasceu para lidar no exterior conformando-se com as exigencias da profissão que exerce.

Elle em casa, ella na rua, cada qual trabalhando para um fim commum, na órbita de suas attribuições, concorrem para a realisação da harmonia.

Ha, porém, uma certa classe de maridos, (da qual perscrve Deus as nossas leituras) que em tandem dever revogar essa lei natural e querem a todo trance metter a mulher onde não são chamados.

Estes sujeitos são em geral, piquetinos, de feições miúdas, muito falladores, muito bellosos, e capazes de perder um dia inteiro a decidir em que lugar assenta melhor o aparador.

Levantão-se da manhã a horas certas e vão para o lavatório. Se nessa occasião não encontrão o sabonete dentro do prato ao lado direito do lavatório, — aqui D'El Rei! que a senhora não tem cautela com objectos que lhe pertencem, deixa as crianças ou criados esmagalhar.

E' em lavar a Deus de gatinhas.

Elle, em quanto solteiro, tinha a sua casa que era um brinco, ao passo que actualmente anda tudo em desordem.

Acabada a primeira ladainha e encontrado o sabonete dentro do prato que estava no lado esquerdo vai o nosso homem para o banho. Alli enfiando as pontas dos dedos na superfície da agua, nunca a encontra no grão de temperatura que tem recommendado. Chama então o criado e empilhando uma nova ladainha.

Já tem dito e redito que não quer agua nem muito quente, nem muito fria; mas é pegar no deserto.

Nunca lhe fazem o gosto. Comò, porém, não ha de acontecer assim, se o uso exemplo vem de cima? A senhora de cada faz caso?

A' horas do almoço quando prova o primeiro prato acha-se sempre com sal de mais ou de menos. A' proposito então uma terceira ladainha, termina com o estabillimento agado do delixio a mulher e a reconciliação saudosa do seu tempo de solteiro.

Antes de resolver-se a sair para tratar dos negocios, discute ainda sobre o mal engomado do peito da camisa e do botão quebrado do collarinho que não foi substituído.

Afinal delibera-se a ir para a rua, deixando algumas horas de respiro a pobre dona de casa.

Do purgatorio que era o lar domestico torna-se logo um paraíso. Cessa toda azafama ficticia e comulgando a desventura da esposa descansa.

Cada, porém, se restabelece o seu martyrio. Não tardão as trevas do jantar.

— Maria, tira d'alli d'aquelle carrretei, arruma esse clicaro, passa uma vassoura n'aquella lizibis. Olha que tem amo não tarda a chegar e tu bem sabes que elle quer encontrar tudo direito. Não te esqueças dos chinillos. Aí lá depressa.

Sóto sinal na escada os passos do nosso homem. A primeira coisa que faz é chamar o criado para perguntar o quem deo o côco no condão da campainha.

Averiguada a primeira discrepancia, não sem as arguições respectivas, vai para o quarto mudar de roupa e manda por o jantar na anexo.

Renova-se, em serie continua os saibos e as lamentações até as horas de recuinar, a proposito de tudo, por causa das miudezas insignificantes.

No dia seguinte subsiste o mesmo modo de vida com identicas circumstancias e assim continua nos dias, mezes e annos subsequentes.

Que nome se deve dar aos maridos deste jaez? Incomettidos? Molheres? Impertinentes?

Tudo isso lhes convém, mas não expressão cabalmente a qualidade que os caracterisa.

Quantos não, deenhos deominação é mais apropriado do que a do titulo d'este escripto, porque a sarna é a paratita que se manifesta por umas comissões na pelle quantas são as que siquillantes monstrergo, produzem na paciencia allia.